



## **Cultura e Sociedade: as efemérides no contexto das Sociedades Portuguesas de Beneficência do Rio Grande do Sul no século XIX.**

Larissa Patron Chaves<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho trata do estudo de efemérides e seus símbolos, realizadas nas Sociedades Portuguesas de Beneficência do sul do Brasil, bem como a sua representação articulada nas cidades de Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Bagé. A Sociedade Portuguesa de Beneficência é uma instituição hospitalar criada por imigrantes portugueses no Brasil e no mundo colonial português, a partir da segunda metade do século XIX, dependente do pagamento e de doações advindas, normalmente, dos seus associados. Na Província, as funções primordiais das beneficências pautavam-se pela promoção da representação pública dos imigrantes como indivíduos de boa educação e cultura, e também na promoção à devoção régia da monarquia portuguesa, o que revela relações simbólicas de poder, que atravessam o funcionamento dessas instituições. Neste sentido, o estudo analisa como os eventos, materializados pelas comemorações de efemérides e seus símbolos imagéticos configuram a representação do espaço de atuação português nas comunidades locais e Portugal, numa rede de relações internacionais que perpetuam a expansão. O apoio e a proteção do monarca português, representado de diferentes formas, de edifícios sede a retratos do Rei, foram relevantes para a projeção local/regional dos seus associados.

**Palavras Chave:** Sociedade Portuguesa de Beneficência; História; Imagem; Poder.

## **Culture and Society: the ephemeris in the context of the Portuguese Charity Societies of Rio Grande do Sul in the nineteenth century.**

**Abstract:** This work deals with the study of ephemeris and their symbols, carried out in the Portuguese Charity Society in the south of Brazil, as well as their articulated representation in the cities of Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande and Bagé. The Portuguese Charity Society is a hospital foundation created by Portuguese immigrants in Brazil and in the Portuguese colonial world as a whole, from the second half of the nineteenth century, depending on the payments and donations coming from its associates. In the province, the primordial function of the charity societies was the promotion of public representation of the immigrants as individuals of good education and culture, as well as in the promotion of the devotion to the royal Portuguese monarchy, revealing the symbolic relations of power, crossing the functioning of these institutions. In this sense, the study analyzes how the events, materialized by ephemeris celebrations and their symbolic symbols, represent the representation of the Portuguese space of action in the local communities and Portugal, in a network of intentional relations that perpetuate the expansion. The support and protection of the Portuguese monarch, represented in different ways, from headquarters buildings to portraits of the King, were relevant to the local/regional projection of his associates.

**Keywords:** Portuguese Charity Society; History; Image; Power.

### **Introdução**

A Sociedade Portuguesa de Beneficência é uma instituição hospitalar criada por imigrantes portugueses no Brasil e no mundo colonial português, a partir da segunda metade do século XIX em momento

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Chefe do Núcleo de Formação de Professores ligado a Coordenadoria de Pedagogia Universitária da Universidade Federal de Pelotas. Email: [larissapatron@gmail.com](mailto:larissapatron@gmail.com)

histórico caracterizado pela vinda de um contingente significativo de imigrantes lusos para o país.<sup>2</sup> Normalmente a Beneficência Portuguesa é lembrada por atender os seus associados na enfermidade e na morte, o que de fato se caracterizava como sua principal função.

No entanto, as Beneficências Portuguesas costumavam também disponibilizar um considerável suporte cultural e financeiro para os seus membros. Neste sentido, o presente trabalho busca recuperar alguns aspectos da Arte, da Cultura e das relações sociais ligadas ao cotidiano das Beneficências Portuguesas, tendo o exemplo das instituições localizadas no estado do Rio Grande do Sul, considerando o período entre 1857 a 1910,<sup>3</sup> com a análise de exemplos resgatados por meio de uma pesquisa histórica.<sup>4</sup>

Esta análise se dá a partir da compreensão de que a inserção da cultura portuguesa por meio das beneficências portuguesas está atravessada por um tipo de assistência que trás consigo estratégias de poder que se afirmam simbolicamente e produzem e reproduzem a organização e as relações de poder entre sujeitos ligados a uma beneficência. Dessa forma, quaisquer que sejam as atividades políticas, sociais e culturais de uma beneficência portuguesa, elas devem ser avaliadas a partir dessa perspectiva.

No caso do Brasil, esse comportamento poderia, por vezes, prolongar o estigma do colonizador na colônia, ou seja, o português como o dono da terra, e dos súditos brasileiros. Cabe questionarmos o que significaria ser português nas referidas Sociedades Portuguesas de Beneficência e como os diferentes eventos políticos e religiosos promovidos por estas instituições materializavam essa concepção?

Como forma de ampliar a compreensão a respeito destas questões, são analisados os motivos que encampam por parte das Beneficências Portuguesas a construção de bibliotecas, a realização de comemorações do Tricentenário de Luís de Camões no Brasil, a realização de comemorações em torno dos aniversários natalícios do Rei e da Rainha de Portugal - patronos destas Associações, a realização e exposição de retratos reais nos espaços das Beneficências como imagens que funcionam como substitutos do poder, além de algumas atividades sociais vinculadas à celebração da caridade, tais como as efemérides religiosas e procissões.

---

<sup>2</sup> Dados numéricos sobre o contingente de emigrados de Portugal são fornecidos por Oliveira Martins (1978: 218). Segundo este autor, a emigração total do Continente e Ilhas (Madeira e Açores) atinge 49.131 pessoas no período de 1866 e 1871, e 76.965 pessoas nos anos de 1870 e 1874, o que corresponde a uma saída anual daquele país de 9.826, no primeiro caso, e 19.241 pessoas, no segundo caso. Com destino ao Brasil, o mesmo autor aponta a chegada de 71.499 imigrantes portugueses entre os anos de 1865 e 1873, sendo que desse total, 66.258 portugueses escolhem o Rio de Janeiro como destino final, uma perspectiva que só aumenta quanto mais se aproxima do final do século XIX, não só na capital do Império, mas em outras Províncias como a de São Pedro. OLIVEIRA MARTINS, M. O Brasil e as colônias portuguesas. Lisboa: Verbo, 1978. p. 345.

<sup>3</sup> Este marco cronológico foi estabelecido durante a pesquisa de doutoramento, realizada na Unisinos e na Universidade do Porto, Portugal, onde se definiu o ano de 1854, tendo em vista a fundação da Beneficência de Porto Alegre, primeira do Rio Grande do Sul, e 1910, a declaração da República Portuguesa, legitimado pela instituição que se auto declarava monarquista e portuguesa.

<sup>4</sup> A mais antiga associação de Beneficência Portuguesa criada no Brasil é a do Rio de Janeiro, de 1840, seguida por outra em Santos, criada em 1859. Em Porto Alegre, a Sociedade Portuguesa de Beneficência, da então Província de São Pedro do Rio Grande, foi fundada em 26 de fevereiro de 1854. Ao longo de seu desenvolvimento, a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre toma a iniciativa da criação de agências beneficentes em outros locais da Província, apêndices da matriz em Porto Alegre, entidades que após alguns anos de funcionamento, reivindicam a sua autonomia: Rio Grande, em 1856, Pelotas, em 1857, e Bagé, em 1871.

## Sociedade e cultura no âmbito das Beneficências Portuguesas na Província de São Pedro.

As Sociedades de Beneficência Portuguesa promoviam espaços e acontecimentos ligadas às manifestações culturais que remetiam as mesmas preocupações em relação a Portugal e a cultura do país. As atividades culturais desempenhadas pelas associações foram influenciadas pelo contato com suas congêneres no Brasil e no mundo colonial português. Elas utilizaram os eventos sociais como forma de perpetuar o seu poder nas sociedades onde foram criadas. Na Província de São Pedro do Rio Grande, uma das funções primordiais das beneficências portuguesas foi o empenho na promoção da representação pública dos imigrantes como indivíduos de boa educação e cultura.

Na cidade de Rio Grande, por exemplo, a Sociedade construiu uma biblioteca em 1868 e, no mesmo ano, mandou transformar a fachada do edifício-sede, inspirada no Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro. Da mesma forma, foram muitas as doações de obras literárias, portuguesas, brasileiras e de outros países, efetuadas pelos sócios lusos e por pessoas da comunidade rio-grandina, chegando em 1870, ao número de oitocentos volumes.

Atividade de caráter mais pontual, porém, não menos importante, foram as comemorações do Tricentenário de Luís de Camões no Brasil, em 1880. Essa comemoração se transformou em solenidade em algumas cidades brasileiras, constituindo um marco importante para toda a comunidade portuguesa que vivia no país.<sup>5</sup>

Em quase todos os Relatórios Institucionais das Sociedades Portuguesas de Beneficência da Província de São Pedro analisados, foram registrados homenagens ao Tricentenário de Camões. A Sociedade Portuguesa de Beneficência de Bagé, por exemplo, mandou esculpir um busto de Luís de Camões, anexado à fachada principal de seu edifício sede em 1881, evidenciado como a perpetuação do símbolo da cultura literária portuguesa.

Na cidade de Porto Alegre, a exemplo do que ocorrera no Rio de Janeiro, a comunidade portuguesa lá erradicada objetivou realizar uma festividade em homenagem a esse tricentenário que, na sua expressividade, se transfigurasse em uma ritualização importante para a comunidade lusa da cidade. Tal solenidade deveria representar a glória do povo português, considerada esquecida pelos portugueses diante das pluralidades dos acontecimentos cotidianos e pelas próprias autoridades governamentais,

...não só em Portugal, mas em todo o mundo civilizado vai se celebrar este aniversário. A Alemanha, a França, a Inglaterra, e a Espanha vão comemorar dignamente a morte do autor dos Luzíadas e têm razão para isso (...) Parece impossível e no entanto é real. O centenário de Camões não ocupa a imprensa, entretida com “importantes” discussões políticas, ninguém cura daquele aniversário e por muito favor transcreve uma ou

---

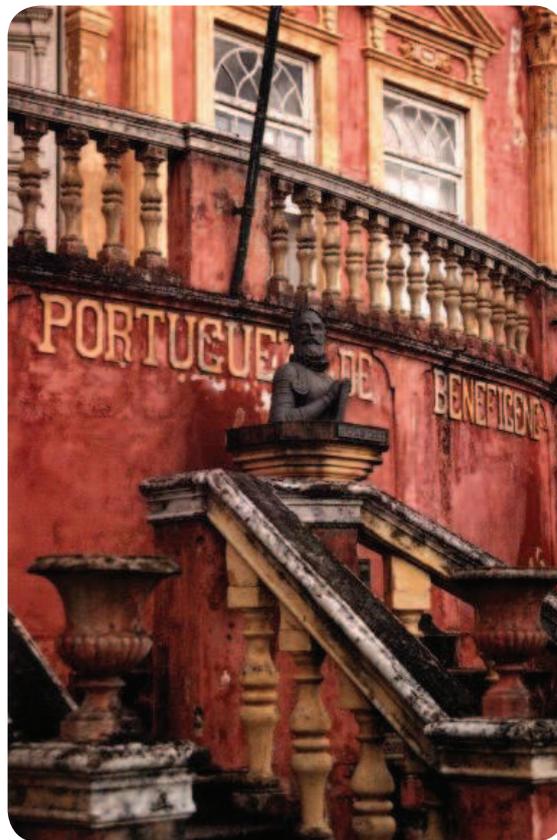
<sup>5</sup> Na referência ao Relatório das Comemorações dos 300 anos do aniversário da morte de Camões no Rio de Janeiro, a presença de autoridades consulares e de representantes de diferentes instituições foi uma constante. A festa realizada na praia de Botafogo, demonstrou uma forte presença portuguesa no Rio de Janeiro. No entanto, em nenhum jornal aparece discriminada a participação da Sociedade Portuguesa de Beneficência da cidade na festividade, apenas nos Relatórios institucionais de 1881. A justificativa da ausência das instituições portuguesas de Beneficência nas Comemorações do Tricentenário de Camões, uma efeméride em homenagem ao ilustre português apareceu nas considerações do luso Dr. Francisco Ferraz de Macedo. Nos jornais locais, o Sr. Macedo realizou uma crítica à escolha do orador para a comemoração do evento promovido pelo Gabinete Português de Leitura. Essa crítica se justifica pelo argumento de que o orador possui nacionalidade brasileira e não portuguesa, e portanto o Evento não honraria a pátria e as entidades representativas portuguesas no Brasil. Sobre essas questões veja-se em Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro. Relatório. Ano 1882. Rio de Janeiro: O Globo, 1882.P. 37.

outra notícia que folhas portuguesas dão sobre o assunto. Não sigamos o exemplo da indiferença que nos dá a corte; demonstremos aqui, mais uma vez, que a Província do Rio Grande é uma das primeiras no movimento progressista do pensamento brasileiro. (...) o que é necessário é para que a Província do Rio Grande, viril e progressista como é por índole, não deixe passar sem comemoração o centenário do cantor aos Luzíadas...”  
Gazeta de Porto Alegre, de 26 de fevereiro de 1880.<sup>6</sup>

Solenidades com saraus literários e musicais ocorreram durante o evento, tendo a participação do Exmo. Sr. Conselheiro Gaspar Silveira Martins e muitas outras personalidades políticas do Brasil. As festividades realizadas no Theatro São Pedro tiveram como cenário um teatro decorado e convenientemente preparado. Na impossibilidade de obter um busto de pedra, mandou-se pintar um retrato do poeta para ser posteriormente oferecido à Biblioteca Pública de Porto Alegre. No caso de Porto Alegre a ligação entre a Instituição lusa e as comemorações pelo tricentenário de Camões deu-se indiretamente, na figura de seus sócios, representantes da comissão organizadora conforme afirmamos anteriormente.

Nos registros das Sociedades Portuguesas de Beneficência da cidade de Pelotas e Rio Grande não há referências especiais ao Tricentenário de Camões, com relação a escultura que foi realizada em Bagé. No caso da Sociedade de Beneficência de Rio Grande, foi mandado esculpir um busto de Luís de Camões e outro de Vasco da Gama (em 1886), com o objetivo de ornamentar os jardins internos do edifício sede da instituição, sem que, no entanto, houvesse alguma referência especial a essas figuras e no Tricentenário ocorrido em 1880.

**Figura 1** - Busto de Luís de Camões – Edifício-sede da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Bagé - (Foto da Pesquisadora)



<sup>6</sup> Gazeta de Porto Alegre, de 26 de fevereiro de 1880.P.01.

Um tipo de celebração de suma importância no contexto cotidiano das Sociedades Portuguesas de Beneficência foram as comemorações em torno dos aniversários natalícios do Rei e da Rainha de Portugal, patronos das Associações. A prática do envio de saudações aos reis de Portugal, em virtude do aniversário natalício, repetiu-se a cada ano, sendo iniciada pela Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro, e repetida por todas as instituições congêneres do Brasil.

O envio de saudações ao rei e rainha protetor das Sociedades de Beneficência pelas demais Instituições congêneres segue o mesmo padrão adotado pela Instituição do Rio de Janeiro.<sup>7</sup> Desde a sua fundação, as Sociedades Portuguesas de Beneficência de Pelotas e de Rio Grande comemoraram anualmente o aniversário natalício dos Reis de Portugal, conforme ilustra o Relatório de Rio Grande em 1860: “Comemoraram como em Pelotas, em 8 de Novembro de 1860 – com grandes festejos – o aniversário natalício de El Rei D. Fernando que a tinha agraciado com o título de protetor.”<sup>8</sup>

Conforme as festividades realizadas naquela capital, a resposta de agradecimento do Rei – por telegramas – foi comemorada pelas Instituições, enviando-os aos jornais locais como forma de obtenção de prestígio local.<sup>9</sup> Nos diversos relatórios da Sociedade Portuguesa de Beneficência da capital do Império, entre os anos de 1840 a 1889, observou-se que, na correspondência enviada a Portugal, já era referida a constante devoção aos monarcas lusos, conforme ilustra o texto:

Á Sua Magestade El Rei de Lisboa,

“Memorando a data querida do aniversário de suas Magestades El Rei e a Rainha de Portugal, a Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, renova jubilosa a Suas Magestades o preito da sua dedicação e respeito inquebrantáveis, fazendo todos os votos pela felicidade de Suas Magestades, da Real Família e da gloriosa Nação Portuguesa”.<sup>10</sup>

O recebimento de resposta pelas saudações enviadas configurava-se como um acontecimento especial e extremamente importante para as Sociedades de Beneficência. Todos os telegramas recebidos equivaliam a uma deferência significativa para as Instituições de Beneficência Portuguesa, um fato extraordinário, uma honra a ser invejada pelas demais associações de caridade existentes no Brasil.

Em todas as Beneficências Portuguesas estudadas observa-se essa promoção a devoção régia à monarquia portuguesa manifesta de alguma forma. Isso se dava em função de que uma instituição dessa ordem para existir no Brasil precisava do “apadrinhamento” de um Monarca Português. Os retratos do rei foram constantes nessas instituições. Eles funcionavam como marcadores da égide dos monarcas, aparatos simbólicos da proteção de Portugal, mostrando que a eficácia da presentificação do ausente, através da imagem, se dá pela sua representação.

<sup>7</sup> Da mesma forma, na Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesesseis de Setembro da Bahia, o calendário de aniversários da Coroa Portuguesa é comemorado anualmente. No dia 28 de Setembro de 1897, aniversário de Sua Majestade os Srs. Carlos I e D. Almeida, Rei e Rainha de Portugal, esta Diretoria acompanhada da Diretoria do Real Gabinete Português de Leitura envia cumprimentos à Portugal pelo Exmo. Cônsul, interpretando os sentimentos congratulatórios dos seus consórcios para com suas Magestades. Sobre essas questões ver em Real Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesesseis de Setembro da Bahia. Relatório, ano 1856.

<sup>8</sup> Sobre essas questões ver em Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas. Ano, 1860. Relatório. Pelotas: Tipografia do Diário de Pelotas, 1861.P.15.

<sup>9</sup> A correspondência das Sociedades Portuguesas de Beneficência de Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Bagé com a Coroa Portuguesa será abordada no sub-capítulo seguinte..

<sup>10</sup> Real Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro. Relatório. Ano 1888. Rio de Janeiro: Typografia O Globo, 1889.

O apoio e a proteção do monarca português foi tão relevante quanto a projeção local/regional dos sócios, sobretudo para aqueles que fizeram parte de suas diretorias. Nesse sentido é que a imagem do rei foi perpetuada através dos retratos nos salões oficiais. Na medida em que representa o poder, a imagem assume uma importância para as Associações, que necessitavam de reconhecimento social nas localidades e também em Portugal.

No caso de Porto Alegre, por exemplo, o retrato do rei foi colocado na sede recém inaugurada em 1870, visto que nos registros da solenidade que marca o início da nova fase na Instituição, esse retrato foi mencionado:

...Aos 29 dias do mês de Junho de 1870, nesta cidade de Porto Alegre, capital da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, às 10 horas do dia estando reunidos os membros da Diretoria e Conselho Deliberativo, as Exmas autoridades Civas e Eclesiásticas, grande número de pessoas gratas e famílias, compareceu o Presidente da Província, Exm. Sr. Dr. João Sertório e todos os membros na sala nobre, perante a efigie de S. M. El-rei Sr. D. Fernando, foi comunicada a transladação do hospital da nossa Sociedade.<sup>11</sup>

Ao rei D. Fernando foi oferecido a demonstração de que o seu nome e a sua figura real seriam venerados em Porto Alegre, constituindo um dos pontos extremamente lucrativos para a perpetuação desse poder para além de Portugal.

**Figura 2** - Dom Fernando – Protetora da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande e de Porto Alegre em 1890.



**Fonte:** Foto dos Pesquisadores.

Nos primeiros anos do século XX, as quatro Sociedades Portuguesas de Beneficência do Rio Grande do Sul, continuaram a exaltar a memória e a permanência do protetor monarca português, embora comessem a perceber o enfraquecimento da imigração portuguesa e a perda da referência monárquica, em declínio nos últimos anos que antecedem a República em Portugal. Nos discursos das quatro entidades observou-se a preocupação para com a constituição portuguesa das suas diretorias, visto que, com o passar dos anos, não havia alternativa para o manutenção de uma “identidade lusa” face à ausência de associados de origem portuguesa.

<sup>11</sup> Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre. > Relatório de 1868. Porto Alegre: Tipografia Correio do Sul, 1868:21.

Dessa forma, a imagem funciona como substituto do real, sustentando formas de poder, uma presença necessária, tão quanto cartas e celebrações dos aniversários natalícios, todas as formas de presentificação da monarquia portuguesa. No caso da imagem, podemos pensar que,

no que refere a imagem, o efeito-poder da representação é a própria representação. É a marca do absoluto no poder que deixa o imaginário transtornado.... o rei só é verdadeiramente rei, isto é monarca, nas imagens que lhe conferem uma presença considerada real. A imagem também funciona, nesse sentido, como discurso do poder no plano político (citação 51 – Louis Marin (Lógica do Port Royal – se o físico do rei morre, permanece o místico, a égide permanece na repetição de um mistério sagrado do signo e do segredo (Marin, Louis. apud Ricoeur, Paul, 2007, p. 278).

As Associações de Beneficência da Província desenvolveram constantemente suas atividades sociais vinculadas à celebração da caridade, dado que contavam sempre com a presença das autoridades religiosas. Nesta perspectiva, demonstraram que, muitas vezes, as atividades sociais foram confundidas com as espirituais. Desta forma, tanto as já mencionadas celebrações do aniversário natalício de cada instituição, ou a comemoração do dia de um determinado Santo Padroeiro, por exemplo, foram considerados eventos sociais.

Neste sentido, é importante percebermos o que significava a presença conjunta de autoridades religiosas nas Instituições, pelo menos nos anos que antecederam a República<sup>12</sup>: Estado e Igreja foram inseparáveis e, nesse sentido, essa presença em muitas solenidades municipais foi obrigatória. Somado a essas questões, as solenidades de fundação ou de aniversário das mesmas foram oportunidades para a identificação do “nome português” com Igreja Católica, conforme ilustra o relatório da Instituição em Pelotas:

“...A Diretoria mandou celebrar a festividade do orago da nossa capela. O reverendo Adalberto Heeb que é nosso muito digno capelão foi o pregador, reproduzindo belíssima oração sacra, no qual enalteceu não só a vida do milagroso santo, como também a ação nobilitante do elemento português na propagação da fé cristã levada pelos arautos a longinquas terras, para a conquista da liberdade e a lei da civilização...”<sup>13</sup>

Outros eventos de que se tem notícia nas Instituições de Beneficência foram as efemérides religiosas, ou seja, datas comemorativas que constituíam-se através das procissões e celebrações públicas.<sup>14</sup> A partir do ano de 1878, por exemplo, a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Bagé promoveu a festa da Cumieira, uma festividade que reunia procissão e celebração eucarística. Essa comemoração, sempre realizada no dia 28 de Novembro (dia do aniversário natalício da Sociedade), é típica em Portugal, onde se

<sup>12</sup> Após a Proclamação da República, a Constituição brasileira de 1891 prevê a separação do Estado e da Igreja é determinada ocasionando transformação nos diretos setores da sociedade. Tal medida, adotada nos diferentes Estados da então República Federativa, tem no Rio Grande do Sul grande abrangência, uma vez que esse Estado embebido pelas ideias positivistas, sobretudo na filosofia difundida pelo partido republicano no poder, fortalece a política que prevê o crescimento da autoridade e do aparelho estatal.

<sup>13</sup> Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas. Relatório. Pelotas: Tipografia do Correio Mercantil, 1885.p. 25.

<sup>14</sup> Recorde-se que o ritual é, segundo Da Matta (1990), abrir-se para o mundo, uma forma de criar uma realidade singular, abrindo as portas da comunicação entre o “mundo real” e um “mundo especial”. É no ritual, e sobretudo no ritual coletivo, que a sociedade passa a ter uma visão alternativa de si mesma, pois dessa maneira ela sai de si própria e ganha um terreno ambíguo, em que não “fica” nem como é normalmente, nem como poderia ser, já que o cerimonial é, por definição, um estado passageiro. MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: edições Guanabara, 1990.

pratica o culto ao Espírito Santo, representado pela pomba branca, símbolo de bons presságios e proteção do poder divino.<sup>15</sup>

Na Península Ibérica, mais especificamente em Portugal, o culto ao Espírito Santo teve introdução por iniciativa da Rainha Santa Isabel, com patrocínio do Rei D. Dinis, em especial no que se refere a fundação pela rainha da primeira igreja do Espírito Santo e respectivo hospital na Vila de Alenquer. Da mesma forma, a ordem Franciscana que se estabeleceu em Portugal em meados do século XIII se expandiu de forma bastante rápida, e graças a essa expansão o desenvolvimento do culto do Espírito Santo. D. Dinis conseguiu a simpatia das classes mais desfavorecidas em virtude do amparo que os franciscanos davam aos pobres no tratamento das doenças e auxílio na adversidade. A festa do Espírito Santo em Portugal constava de uma missa, Coroação e bodo efetuado à porta da confraria que se responsabilizava, em parte, pela celebração, no caso, a Misericórdia.

A representação da pomba branca foi referência em quase todas as manifestações festivas e religiosas portuguesas. Naturalmente a representação da pomba branca refere à Pentecostes que desde a Idade Média aparece abundantemente na obra de pintores portugueses, e que consiste na assembleia dos Apóstolos reunida em torno da Virgem e de cujas cabeças se desprendem pequenas chamas. Na verdade é uma representação simbólica que acompanha a representação da Igreja católica, e em uma entidade laica que sofre a influência dessa igreja, como a Misericórdia e a Sociedade de Beneficência, e evidente o aparecimento dessa referência.

A presença da pomba branca foi, e ainda é, indispensável nessas celebrações, porque se torna sinal de santidade, a exemplo do que simbolizou nas exéquias organizadas em Porto Alegre por ocasião do falecimento de D. Maria II, em 1854. A Festa da Cumieira realizada pelos portugueses na cidade de Bagé também ficou conhecida como Festa do Divino, em homenagem ao Divino Espírito Santo.

Em Bagé, durante o festejo da Cumieira em 1878, uma procissão percorria as ruas da cidade carregando a bandeira do divino Espírito Santo. A procissão iniciava após a celebração realizada na Matriz de São Sebastião de Bagé, pelo bispo Dom Laranjeira, e obedecia trajetória específica. A bandeira do Divino, portada dos alferes da bandeira com sua comitiva, visitava casa por casa da localidade, onde era respeitosamente recebida. Foi costume entrar em todas as peças das residências para que o Espírito Santo iluminasse o local e trouxesse bons presságios aos indivíduos que o habitavam.

Os moradores das residências visitadas, além de orações, beijavam a bandeira, que quase sempre tinha a pomba representada, e ofereciam dinheiro à congregação, que destinava parte da importância para o ressarcimento dos gastos com a festa e parte para a assistência social.<sup>16</sup> A procissão terminava no edifício da Sociedade Portuguesa de Beneficência, onde lusos e brasileiros residentes na cidade, depositavam sob as janelas do mesmo velas brancas acesas. A bandeira do Divino visitava todo o hospital pedindo bênçãos a instituição de benemerência.

<sup>15</sup> O culto ao Espírito Santo é encontrado desde o período medieval na Europa relacionado com a ordem dos franciscanos que era orientada por um estatuto ou Regra severa que obrigava os seus membros a viver de esmolas e a ajudar os pobres, a quem deveria ser pregado também o Evangelho. Esta Ordem desenvolveu-se rapidamente em toda a Europa, de forma que, em 1264, possuía 8000 casas, incluindo conventos, hospícios e residências. SILVA, Agostinho. Dez notas sobre o culto popular do Espírito Santo. In Os Impérios do Espírito Santo. II Colóquio Internacional de Simbologia. Instituto Histórico da Ilha Terceira, Vol. XLIII, Tomo I, 1985. p. 178.

<sup>16</sup> Essa visita é conhecida pelo nome de Petição do Divino.

Certamente a importância dos associados e dos serviços prestados àquela comunidade fez-se pesar sobre esse ritual, que em Bagé atravessa o tempo até hoje.<sup>17</sup> Para além dessas questões, o envolvimento da Sociedade na profusão do mesmo e no término da procissão sob as janelas do edifício sede da Associação de Beneficência mostrou a sua tentativa de ganhar reconhecimento no município, através da expressividade dos valores cristãos que sustenta, bem como da proteção à instituição e do próprio edifício sede, sustentáculo concreto da identificação da sua nacionalidade portuguesa com o poder político e social.<sup>18</sup>

Procissões marcam obrigações extensivas às atividades assistenciais de uma Sociedade Portuguesa de Beneficência. No entanto, dentro dessa dimensão e dentro da dimensão das ritualizações, tal prática remetia àquelas obrigações oficiais típicas de uma Misericórdia em Portugal<sup>19</sup>, imbuída de toda a importância do caráter religioso e da espiritualidade.

A presença constante da oração em toda a trajetória da procissão da festa do Divino é mobilizadora de penitentes. A promessa da vinda de bons presságios para as residências, por exemplo, construía uma forma de participação ativa da população das cidades, recompensando moralmente quem da festa participa, e mostrando, durante a visitação às casas, quem dessa comunidade local era mais filantrópico.

Na cidade de Rio Grande, como cidade portuária, as festividades em torno do Espírito Santo ocorreram da mesma forma que em Bagé, em especial com relação as procissões realizadas no dia de Todos os Santos e da Nossa Senhora dos Navegantes. Não há registros da participação efetiva da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande nesses rituais, embora exista - como em todas os outros casos - uma relação estreita de reciprocidade com os padres daquela paróquia, no que tange a representatividade da religião católica na instituição, conforme ilustra o seu texto:

São os estabelecimentos desta natureza o testemunho mais eloquente do patriotismo dos portugueses, longe do berço em que nasceram. São poucos os louvores que se possam tecer aos instituidores e cooperadores destes Institutos de Beneficência Portuguesa. Aos que ele já trabalharam e trabalham ainda, rendo o tributo da minha veneração, como cristão e como português.

12 de Junho de 1897.

Padre Guilherme Dias.<sup>20</sup>

A boa visibilidade que a instituição pretendia gozar junto às autoridades eclesiásticas na cidade de Rio Grande demonstrava que era possível a presença da Sociedade Portuguesa de Beneficência nas procissões realizadas.

<sup>17</sup> A investigação a respeito da situação financeira dos associados das Sociedades Portuguesas de Beneficências estudadas, e da sua expressividade nas comunidades onde se radicam é tema do próximo capítulo da tese.

<sup>18</sup> A análise dos edifícios sede das Sociedades de Beneficência, e a leitura dos símbolos presentes em suas fachadas, e assunto do terceiro capítulo.

<sup>19</sup> Segundo Ivo Carneiro de Sousa, o Compromisso primitivo das Misericórdias concorre desde os primórdios do funcionamento da Instituição em Portugal concorre para ampliar a fé, a mobilização e práticas religiosas dos seus irmãos. Trata-se de uma obrigação normativa constante que se estende, naturalmente, das obrigações oficiais às atividades assistenciais, das exéquias às procissões, mas que se encontra em outros momentos que marcam a rotina da confraria... assim é possível compreender que eram as procissões de Quinta-feira Santa e de Todos-os-Santos que mais interessavam a confraria. Sobre essas questões ver em SOUSA, Ivo Carneiro de. "Da Fundação e da Originalidade das Misericórdias Portuguesas (1498-1500). IN Misericórdias: cinco séculos. Oceanos, número, 35 – Setembro, 1998. pp. 30, 31.

<sup>20</sup> Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande. Relatório, Ano 1889. Rio Grande: Tipografia Diário de Rio Grande, 1890: 72.

O envolvimento da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande em rituais promovidos pela igreja católica, como, por exemplo a Procissão de Todos os Santos, ocorreu pelo fato de que o hospital da entidade foi o único estabelecimento dessa natureza na cidade de Rio Grande até 1912. No Relatório Institucional do ano de 1892 foi registrado a necessidade de aumentar o número de quartos e médicos, pois

“A nossa cidade não tem estabelecimentos denominados – Casas de Saúde – e acontece grande número de vezes caírem enfermos alguns forasteiros e residentes, não ligados à nossa Sociedade, sem que encontrem um aposento particular, onde possam debelar as enfermidades de que são acometidos.”<sup>21</sup>

Dada a condição singular da instituição de caridade, era natural que houvesse uma maior reciprocidade com as autoridades religiosas do que ocorria nas instituições de Beneficência nas cidades de Porto Alegre, Pelotas e Bagé.

Poucos registros evidenciaram o envolvimento da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande nas procissões religiosas, embora a trajetória da passagem da Bandeira do Divino tenha sido uma constante na cidade. Porém, foi encontrada na Instituição a Bandeira da Misericórdia, utilizada na procissão em comemoração a festa do Divino. Essa bandeira, de cor branca, apresenta ao centro a figura da Virgem de Misericórdia, sobre a sua cabeça pousa a coroa e na mão direita ela segura o cetro, sendo coroada também por uma pomba. Essa representação identifica além do poder da Virgem, a presença do Espírito Santo, símbolo da Santidade na Instituição.<sup>22</sup>

Entre os anos de 1859 e 1910, não foram encontrados registros de procissões pela Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas. Essa Associação marcou suas ritualizações em torno das festividades do seu padroeiro e dos aniversários natalícios do Rei e Rainha de Portugal, embora fossem mantidas as celebrações eucarísticas na sua capela, sobretudo por ocasião do falecimento de sócios beneméritos e honorários.

## Aspectos Conclusivos

Toda essa composição de rituais e práticas realizados pelas Sociedades Portuguesas de Beneficência do extremo sul do Brasil materializaram formas de propagação da fé cristã, de ampliação o acesso a cultura, de tomada de postura mais nacionalista com relação à pátria portuguesa, tudo isso por meio de eventos de ordem política e social.

Ser português na Sociedade Portuguesa de Beneficência significou possuir privilégios relacionados diretamente à visibilidade que a Instituição proporcionava aos associados, uma vez que todos contribuíam

<sup>21</sup> Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande. Relatório. Ano de 1892. Rio Grande: Topografia do Diário de Rio Grande, 1893.p. 05.

<sup>22</sup> Desde a Idade Média, a representação simbólica do Espírito Santo deixa de ser aquela que a Igreja admitia, e passa a ser apenas a Coroa Imperial que no ponto da reunião dos braços ou imperiais apresenta uma cruz ou uma esfera e uma cruz, em cujos braços se encontra pousada uma pomba. No decorrer dos séculos posteriores a cruz colocada na ponta de reunião dos braços da coroa imperial desaparece para dar lugar apenas uma esfera onde se assenta uma pomba de prata. O cetro que acompanha a coroa passa também a ter em vez da esfera e da cruz, que habitualmente figuravam no seu extremo, uma esfera e uma pomba. Sobre essas questões ver em LIMA, Manuel Baptista. A Introdução do culto do Espírito Santo nos Açores e a sua influencia na simbólica e arquitetura religiosa dos séculos XV e XVI. IN II Colóquio Internacional de Simbologia. Os Impérios do Espírito Santo na Simbólica do Império. Instituto Histórico da Ilha Terceira, Vol. XLIII, Tomo I, 1985. p.164.

com a aclamada construção da identidade portuguesa, distinguindo os sócios portugueses dos demais indivíduos das comunidades locais, em especial, dos estrangeiros alemães e italianos.

Neste sentido, percebe-se o raio de ação das Sociedades Portuguesas de Beneficência como maiores do que aqueles normalmente ressaltados pelo público no geral e a sua importância para as comunidades.

Com relação as imagens produzidas pelas e para as Sociedades Portuguesas entendemos que não há transmissão sem transcendência. Transcendência é exterioridade. Imagens e ações que ultrapassam o que se aparentemente vê, onde o simbólico fala a realidades desejadas, negadas e necessárias.

## Referências

BARTH, Fredrick (org.), **Los grupos étnicos y sus fronteras**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Esquisse d'une théorie de la pratique**. Genève: Lib. Droz, 1972.

CHAVES, Larissa Patron. "**Honremos a Pátria Senhores!** As Sociedades Portuguesas de Beneficência: caridade, poder e formação de elites na Província de São Pedro (1854-1910). Porto Alegre: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em História. Tese. 2008.

DAVIS, Natalie Zemon. **Essai sur le don dans la France du XVI siècle**. Paris: Editions du Seuil, 2003.

GUINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira** – nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Livros de Registros da entrada de imigrantes na Província de São Pedro do Rio Grande. Ano: 1854-1889. Arquivo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA MARTINS, M. **O Brasil e as colônias portuguesas**. Lisboa: Verbo, 1978.

PEREIRA, Sônia. **A Reforma Urbana de Pereira Passos e Construção da Identidade Carioca**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

SOUSA, Ivo Carneiro de. **Da descoberta das Misericórdias às Misericórdias (1498-1525)**. Porto: Granito, 1999.

SÁ, Isabel dos Guimarães. **Quando o Rico se faz pobre**. Misericórdias, Caridade e Poder no Império Português (1500-1800). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas Trincheiras da Cura** - As Diferentes Medicinas no Rio de Janeiro Imperial. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal**. Lisboa: Editora Verbo, 1978. Vol. IV.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Documentos para a história da Imigração portuguesa no Brasil (1850-1938)**. Rio de Janeiro: Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, 1992.

LIMA, Manuel Baptista. A Introdução do culto do Espírito Santo nos Açores e a sua influencia na simbólica e arquitetura religiosa dos séculos XV e XVI. In: **II Colóquio Internacional de Simbologia**. Os Impérios do Espírito Santo na Simbólica do Império. Instituto Histórico da Ilha Terceira, Vol. XLIII, Tomo I, 1985.

SILVA, Agostinho. Dez notas sobre o culto popular do Espírito Santo. In: Os Impérios do Espírito Santo. **II Colóquio Internacional de Simbologia**. Instituto Histórico da Ilha Terceira, Vol. XLIII, Tomo I, 1985.

## Fontes e Arquivos Impressos

Anuário Estatístico do Brasil. Ano I. Rio de Janeiro: Typographia da Estatística, 1916. Arquivo do instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

- 
- Real Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro. Relatório. Ano 1888. Rio de Janeiro: Typografia O Globo, 1889.
- Sociedade Portuguesa de Beneficência de Bagé. Correspondência expedida. Ministério do Reino - Maço 5018, Livro 03. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa, Portugal.
- Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro. Relatório. Ano 1882. Rio de Janeiro: O Globo, 1882.
- Real Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesseis de Setembro da Bahia. Relatório, ano 1856.
- Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas. Ano, 1860. Relatório. Pelotas: Tipografia do Diário de Pelotas, 1861.
- Real Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro. Relatório. Ano 1888. Rio de Janeiro: Typografia O Globo, 1889.
- Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre. > Relatório de 1868. Porto Alegre: Tipografia Correio do Sul, 1868
- Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas. Relatório. Pelotas: Tipografia do Correio Mercantil, 1885.
- Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande. Relatório, Ano 1889. Rio Grande: Tipografia Diário de Rio Grande, 1890.
- Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande. Relatório. Ano de 1892. Rio Grande: Topografia do Diário de Rio Grande, 1893.
- Gazeta de Porto Alegre, de 26 de fevereiro de 1880.P.01.